

## EMPRESTANDO A VOZ PARA INCLUIR: REFLEXÃO PARA INCLUSÃO ATRAVÉS DO PROJETO "EMPRESTA SUA VOZ?".

Cicero Eugênio Tomaz Alves<sup>1</sup>, Aline Tecia Martins de Souza Nunes<sup>2</sup>, David Soares Vieira<sup>3</sup>, Prof<sup>a</sup>. Ma. Martha Milene Fontenelle<sup>4</sup>

**Resumo:** Frente aos desafios para a efetividade do processo de inclusão das pessoas com deficiência visual, muitos recursos tem-se sido adotados para essa realização. O presente trabalho trás gravações de histórias e contos infantis, para criação de áudio-livros. Com objetivo de possibilitar o acesso à literatura e a leitura para crianças com deficiência visual, além de, expandir o conhecimento sobre a criação e a produção de áudio-livros, um recurso tecnológico de inclusão. Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa cujo procedimento metodológico consistiu em um relato de experiência, desenvolvido por meio das práticas e observações cotidianas no Núcleo de Acessibilidade da Universidade Regional do Cariri – NUARC, diante do projeto "Empreste Sua Voz?".

**Palavras-chave:** Deficiência visual. Inclusão. Áudio-livro.

### 1. Introdução

Com o avanço da ciência, muitos paradigmas formados sobre deficiência visual foram quebrados, compreendendo-se hoje que é a perda parcial ou total da visão, adquirida seja por um trauma ou acidente, ou vinda desde o nascimento com problemas na gestação ou genético e que possuir uma

---

1 Universidade Regional do Cariri, email: eugenioalves00@gmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, email: tecialine02@hotmail.com

3 Universidade Regional do Cariri, email: davidsoares.engp@gmail.com

4 Universidade Regional do Cariri, Departamento de Língua e Literaturas, email: marthainclusao@gmail.com

# XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

deficiência não significa que a pessoa não poderá ter uma vida comum igual as demais pessoas.

É fato que ainda existem desafios para a efetividade do processo de inclusão de pessoas com deficiência visual. Em meio a essas buscas, o deficiente aos poucos tem ganhado espaço no meio social. Uso de lentes, bengalas, cães-guia, escrita Braille, demonstram pequenas partículas de inclusão, que vem aos poucos permitindo o acesso as mesmas atividades da sociedade em geral.

Mas inclusão não é apenas garantir tais benefícios ou vagas para as instituições, esse processo compreende atitudes que permitem de fato uma integridade social completa. Nessa perspectiva foi criado o projeto "Empreste sua Voz?", que realiza desde 2016 gravações de áudio-livros solicitados no vestibular da Universidade Regional do Cariri – URCA.

O projeto inspirou agora uma versão infantil, com a gravação de histórias e contos infantis. Contando com a participação de crianças nas gravações, para permitirem a crianças com deficiência visual o acesso a literatura e a leitura, trazendo também uma reflexão lúdica da visão de como é a vida e os desafios encontrados pelo deficiente visual desde a sua infância, além de trazer a importância e o dever de inclui-lo.

O trabalho pode contar com o apoio do Núcleo de Acessibilidade da Universidade Regional do Cariri – NUARC, o núcleo busca o atendimento a todas as deficiências, com o objetivo de manter e incluir o deficiente na Universidade.

O presente trabalho justifica-se, pela participação de alunos bolsistas que participam do projeto, realizam as gravações e edições dos áudios, e desenvolvem pesquisas que embarquem a temática questionada.

## 2. Objetivo

O trabalho tem como principal objetivo possibilitar o acesso a literatura e a leitura a crianças com deficiência visual, bem como garantir sua permanência no seu aprendizado pedagógico e didático na escola, por meio da adaptação

# XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

do material lúdico feito por alunos sem deficiência, promovendo assim uma reflexão de práticas inclusivas. Enquanto objetivos específicos, apresentar a necessidade de práticas inclusivas no contexto escolar através de ações que viabilizem o processo inclusivo; estabelecer a quebra de preconceito e o processo de inclusão das crianças com deficiência visual, com a cooperação da escola e seus alunos; compreender e divulgar como ocorre o processo de criação de um áudio-livro; auxiliar no desenvolvimento de ações voltadas para continuidade e expansão do projeto "Empreste sua Voz?".

### 3. Metodologia

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa cujo procedimento metodológico consistiu em um relato de experiência, desenvolvido por meio das práticas e observações cotidianas no NUARC diante do projeto "Empreste Sua Voz?", que se trata da modalidade de edição dos áudios para gravação de áudio-livro.

A partir da análise da carência de materiais adaptados para instituições educacionais, iniciamos o projeto com a ideia de expandir a inclusão e acessibilidade no universo infantil. Assim os participantes das gravações dos livros são crianças, que emprestam sua voz contando histórias para outras crianças com deficiência visual.

Em um primeiro momento, visitamos a escola Professor Natanel Cortez, que apresentou-se interessada em auxiliar na construção e adaptação dos livros para o áudio. Em um segundo momento, reunimo-nos com os responsáveis para apresentar o projeto, objetivo do mesmo, e solicitar liberação da participação dos alunos. Em um terceiro momento, conversamos com os alunos que iriam participar, onde falamos de inclusão e da necessidade de adaptação dos livros para o áudio. Em um quarto momento, os alunos realizaram a leitura do livro como teste, e posterior foi realizado as gravações dos seguintes clássicos: Davi e Golias; A multiplicação dos pães; Fazendinha; Peter Pan; José; Hamster; Lalalopsy; Mágico de Oz. E ainda, da história criada pela professora do departamento de línguas e literaturas da

# XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

Universidade Regional do Cariri (URCA), Martha Milene Fontenelle, autora da história Nata vai aos Geossítios e; Virgulino, o alfenim e a LIBRAS, sendo a segunda escrita justamente com a professora Paula Perin. Posterior, em um quinto momento, os alunos escutaram suas gravações e realizamos uma roda de conversa para entender se os mesmos compreenderam a importância da ação da leitura para o processo de inclusão.

Vale ressaltar que para a finalização e gravação dos áudios, passamos por edição de áudio, buscando deixar em um formato de melhor qualidade.

## 4. Resultados

A modalidade de edição no projeto "Empreste Sua Voz?" é dividida em 5 etapas: a) a identificação e renomeação dos áudios; b) remoção de ruídos e cortes (caso haja algum erro ao decorrer dos áudios); c) a conferência do texto, para analisar se há divergências entre o texto escrito e os áudios; d) a separação dos áudios de acordo com os capítulos e, e) a gravação nos DVDs.

Para a edição utilizamos como recursos: áudios, computadores, software, Wavepad e fones de ouvido. Essa etapa de edição realiza-se no NUARC sob a responsabilidade de um bolsista do núcleo, graduando em Engenharia de Produção Mecânica, que depois da edição, faz a gravação dos áudio-livros em DVDs, utilizando o software Nero Express.

As gravações ocorreram no colégio Professor Natanael Cortez, escola de ensino fundamental mantida desde 1959 pela Igreja Presbiteriana do Crato (templo ao lado), a instituição não tem fins lucrativos. Participaram das gravações alunos entre 11 a 13 anos, antes das gravações eles puderam participar de uma roda de conversa, onde ouviram e questionaram sobre a história do deficiente visual, e a importância do empréstimo das suas vozes como contribuição para o processo de acessibilidade. Formam o acervo que contemplam esse projeto, 2 histórias infantis que retratam a história do Geopark Araripe e os seus 9 Geossítios: Nata vai aos Geossítios; Virgulino, o alfenim e a LIBRAS. E 8 contos adaptados: Davi e Goliás; A multiplicação dos pães; Fazendinha; Peter Pan; José; Hamster; Lalaloopsy; Mágico de Oz.

# XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

Conhecido no mercado nacional e internacional, o audiolivro, há anos, contribui com a educação inclusiva de pessoas com deficiências visuais, resgatando ou formando leitores, incentivando a leitura auditiva, o entretenimento e a cultura, para quem ouve e para quem se faz ouvir. MENEZES; FRANKLIN, 2008, pg 61.

Após a execução do trabalho, foi possível observar enquanto resultados: a participação satisfatória do colégio enquanto instituição educacional, o apoio e aceitação dos referentes responsáveis pelas crianças que realizaram as leituras, e uma visão positiva e animadora das próprias crianças que participaram das gravações.

## 5. Conclusão

Após desenvolvimento do projeto, compreendemos ser necessário difundir e expandir o conhecimento sobre áudio-livros, um recurso tecnológico de inclusão, retratando que o livro em áudio poderá apresentar expressão de sons, emoções ou interpretações. Uma leitura com vozes voluntárias seja de: um conto; romance; artigo ou um texto adaptada. Favorecer o processo de inclusão e leitura, tanto de quem participa como da pessoa que escuta. Envolver a escola, pais, alunos e a comunidade, em práticas inclusivas para que não apenas aja uma inclusão parcial, mas sim todos venham contribuir para esta efetividade.

## 6. Referências

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT. Disponível em:  
<<http://.ibc.gov.br/Nucleus/index.php>>. Acesso em 06 mai. 2018.

MENEZES, Nelijane C.; FRANKLIN, Sérgio. AUDIOLIVRO: UMA IMPORTANTE CONTRIBUIÇÃO TECNOLÓGICA PARA OS DEFICIENTES VISUAIS. Disponível em: <[www.brapci.inf.br/index.php/article/download/10421](http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/10421)>. Acesso em 20 jul. 2018.